

Hospitais de Porto Alegre ainda dependem de caminhões-pipa

Pleno fornecimento das unidades passa pela ETA Moinhos de Vento



Após manobra do Dmae, demanda diária da Santa Casa da Capital caiu de 45 para 20 caminhões

/ CLIMA

Osni Machado

osni.machado@jornaldocomercio.com.br

Os hospitais de Porto Alegre ainda dependem de caminhões pipa para garantir o abastecimento de água. Enquanto isso, o Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) trabalha para colocar em funcionamento o motor da Estação de Bombeamento de Água Bruta (Ebab), localizada na avenida Voluntários da Pátria. Esta unidade é responsável pela captação de água para a Estação de Tratamento de Água (ETA) Moinhos de Vento.

Hospitais como Clínicas e a Santa Casa estão recebendo água do sistema Moinhos de Vento graças a um desvio no sistema. O Dmae conseguiu uma manobra na rede para desafogar um pouco o abastecimento das unidades

de saúde, que estava sendo feito somente com os caminhões-pipa. Agora, os dois hospitais seguem recebendo águas das duas formas.

Para ter uma ideia, a ETA é responsável pelo abastecimento de 21 bairros da Capital, entre eles, Moinhos de Vento, Bom Fim, Azenha, Centro Histórico, Cidade Baixa, Praia de Belas, Rio Branco e Auxiliadora, onde vivem cerca de 170 mil pessoas, incluindo os hospitais Fêmina, Moinhos de Vento, Pronto Socorro, Santa Casa de Misericórdia e Hospital de Clínicas.

A Santa Casa e o Hospital de Clínicas de Porto Alegre voltaram a ter abastecimento de água, porém, ainda dependem dos caminhões-pipa. De acordo com o diretor-geral da Santa Casa, o médico Júlio Matos, desde o domingo, com a manobra feita pelo Dmae para trazer água

da ETA Menino Deus, o hospital começou a receber água por este desvio e isto, segundo ele, trouxe benefícios. Ele explica que a unidade continua recebendo o abastecimento dos caminhões-pipa, porém, isto ocorre em menor número. A demanda diária de água da Santa Casa era de 40 a 45 caminhões-pipa e caiu para 20 com o retorno da água.

Com a retomada da água, os atendimentos voltaram a ser realizados, primeiro com exames e consultas. E desde ontem, retornaram de modo gradual, ou seja, por etapas. Já o Hospital Pronto Socorro de Porto Alegre (HPS) também recebe água que vem da ETA Moinhos de Vento através desta manobra feita na rede e via caminhões-pipa. O Fêmina também tem fornecimento através de caminhões-pipa do Dmae, enquanto que o Clínicas, a situação está equalizada.

Reativação da ETA Moinhos de Vento leva mais tempo

No final da manhã desta terça-feira, 14 de maio, o Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) divulgou que tinha sido içado o motor reserva para reativar a Estação de Bombeamento de Água Bruta (Ebab) Moinhos de Vento, desativada há mais de uma semana. Na noite de segunda-feira, o motor original queimou cerca de 30 minutos após ser ligado.

Entretanto, até o fim da tarde desta terça, às 18h, o novo equipamento ainda não havia apresen-

tado resposta. Com isso, o Dmae não sabe prever em quanto tempo o motor começará a funcionar e a água será levada até a ETA.

A expectativa inicial era de que a ETA Moinhos de Vento, que abastece os bairros da região central de Porto Alegre e alguns dos maiores hospitais da cidade, voltasse a funcionar na quarta-feira. Mas essa previsão, por ora, também é incerta.

Segundo o Dmae, as equipes seguem trabalhando 24 ho-

ras por dia na recuperação da Estação, que atende os bairros Auxiliadora, Azenha, Bela Vista, Bom Fim, Centro Histórico, Cidade Baixa, Farrroupilha, Floresta, Independência, Jardim Botânico, Menino Deus, Moinhos de Vento, Mon't Serrat, Partenon, Petrópolis, Praia de Belas, Rio Branco, Santa Cecília, Santana, São João e Três Figueiras.

Com isso, esses bairros de Porto Alegre estão há 10 dias sem receber o abastecimento de água.

Capital tem 37 unidades de saúde fechadas devido às cheias

As enchentes que atingem diversos bairros de Porto Alegre também resultaram no fechamento de, pelo menos, 37 das 134 Unidades de Saúde no município conforme levantamento da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) realizada ontem. Segundo o órgão, todas unidades que seguem em funcionamento não foram afetadas, funcionando normalmente.

Do total que permanece fechado, foram alagadas 14 unidades. Os locais restantes seguem fechados por falta de fornecimento de luz ou água, alagamentos no entorno ou, ainda, por falta de contingente, conforme informado pelo órgão.

A SMS explica que não há risco de alta demanda de atendimento, visto que há grande quantidade de voluntários prestando auxílio diretamente nos abrigos da cidade.

Além disso, um hospital de campanha começou a operar junto à Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Moacyr Scliar, que funcionará 24 horas por dia com uma equipe de seis médicos, três enfermeiros e oito técnicos.

Unidades fechadas por alagamento

CF Santa Marta
US Morro dos Sargentos
CF Diretor Pestana
CF Navegantes
US Asa Branca
US Farrapos
US Fradique Vizeu
US Ilha da Pintada
US Ilha do Pavão
US Ilha dos Marinheiros
US Mário Quintana
US Nova Brasília
US Sarandi
US Vila Elizabeth

Unidades fechadas por falta de água, luz, ou de profissionais

US Herdeiros
US Jardim da Fapa
US Morro da Cruz
US Pitoresca
US Recreio da Divisa
US Tijuca
US Viçosa
US Vila Safira
US Assis Brasil
US Beco dos Coqueiros
US Domênico Feoli
US Esperança Cordeiro
US Jenor Jarros
US Nossa Senhora Aparecida
US Nova Gleba
US Passo das Pedras II
US Santa Maria
US São Borja
US Lami
US Ponta Grossa
US Ipanema
US Cidade de Deus
US São Vicente Mártir

Primeiro hospital de campanha é instalado na Zona Norte da Capital



O primeiro hospital de campanha de Porto Alegre começou a receber pacientes a partir das 19h de ontem. A viabilização da estrutura é uma iniciativa do Ministério da Saúde, representado pela Força Nacional do SUS, em parceria com o Grupo Hospitalar Conceição (GHC). A chegada do hospital se deu a partir de uma solicitação da prefeitura de Porto Alegre. A estrutura foi instalada junto à Unidade de Pronto

Atendimento (UPA) Moacyr Scliar, na Zona Norte da Capital, e chega como alternativa para desafogar as instituições hospitalares que vêm sofrendo com a uma grande demanda de pacientes. O local funcionará 24h por dia, com uma equipe de seis médicos, três enfermeiros e oito técnicos. A estrutura conta com três consultórios e uma sala de medicação com 12 poltronas para atender os pacientes.